

Nexos no comando do agro

Interações entre práticas agrícolas, nutrição, saúde e sustentabilidade criam uma rede indispensável para a resiliência dos sistemas alimentares e o bem-estar das populações

Por

Maurício Antônio Lopes

20/01/2025 06h30 Atualizado há 2 dias

Em um mundo de desafios interconectados, o conceito de "nexo" é crucial para se compreender as relações entre fatores que, embora frequentemente tratados de forma isolada, estão profundamente ligados. Pense o nexo como conexão ou interligação, por exemplo, entre água, saneamento e saúde: a falta de acesso à água potável compromete a higiene e pode levar a doenças que impactam toda a comunidade.

No campo da agricultura e da alimentação, essa dinâmica assume igual importância, destacando a necessidade de abordagens integradas para lidar com desafios globais que comprometem a segurança alimentar e ambiental e o bem-estar social. As interações entre práticas agrícolas, nutrição, saúde e sustentabilidade criam uma rede intrincada, indispensável para a compreensão dos desafios contemporâneos que enfrentamos.

Relatório recente da FAO (Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura), intitulado O Estado da Alimentação e da Agricultura 2024, lança luz sobre essas interconexões, revelando como a falta de atenção a nexos fundamentais na estruturação dos sistemas alimentares gera impactos ocultos significativos. Esses impactos, quase sempre negligenciados, produzem consequências sociais, econômicas e ambientais profundas, que afetam tanto a resiliência dos sistemas agroalimentares quanto o bem-estar das populações.

Adotando uma abordagem baseada na contabilização dos custos reais, o relatório apresenta uma realidade preocupante: os sistemas alimentares globais geram custos ocultos que ultrapassam US\$ 10 trilhões anuais. Desse total, 70% estão relacionados a questões de saúde, principalmente devido ao aumento de doenças não transmissíveis associadas a dietas inadequadas, como obesidade e diabetes, evidenciando o peso dos hábitos alimentares na crise sanitária global.

O relatório revela que os impactos negativos vão além do nexo entre alimentação, nutrição e saúde. Danos ambientais, como emissões de gases de efeito estufa, degradação do solo e poluição hídrica,

acumulam centenas de bilhões de dólares em custos ocultos, comprometendo gravemente a resiliência dos ecossistemas. No âmbito social, as condições precárias vividas por trabalhadores agrícolas e as desigualdades econômicas perpetuam ciclos de pobreza, gerando consequências críticas cuja plena dimensão é difícil de quantificar.

VOZES DO AGRO

GLOBO RURAL

RELATÓRIO DA FAO ENFATIZA QUE AÇÕES TRANSFORMADORAS DEVEM INTEGRAR POLÍTICAS AGRÍCOLAS, DE SAÚDE E AMBIENTAIS, RECONHECENDO AS INTERDEPENDÊNCIAS CRÍTICAS QUE MOLDAM OS RESULTADOS. ENFRENTAR OS CUSTOS OCULTOS, ESPECIALMENTE OS RELACIONADOS À SAÚDE E AO MEIO AMBIENTE, EXIGE COLABORAÇÃO ENTRE GOVERNOS, SETOR PRIVADO E SOCIEDADE CIVIL

MAURÍCIO ANTÔNIO LOPES
ENGENHEIRO AGRÔNOMO E PESQUISADOR
Embrapa

Leia mais opiniões de especialistas e lideranças do agro

O relatório da FAO enfatiza que ações transformadoras devem integrar políticas agrícolas, de saúde e ambientais, reconhecendo as interdependências críticas que moldam os resultados. Enfrentar os custos ocultos, especialmente os relacionados à saúde e ao meio ambiente, exige colaboração entre governos, setor privado e sociedade civil, apoiada por inovações tecnológicas e governança inclusiva para equilibrar benefícios e encargos.

Superar os desafios dos custos ocultos não é uma tarefa isolada. O nexo, como abordagem integradora, aponta soluções mais transparentes, justas e eficazes. Reconhecer e abordar essas conexões é essencial para construir sistemas agroalimentares resilientes e sustentáveis, que atendam às demandas do presente sem comprometer as gerações futuras — uma responsabilidade que não podemos mais ignorar.

**Maurício Antônio Lopes é engenheiro agrônomo e pesquisador da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) Obs: As ideias e opiniões expressas neste artigo são de responsabilidade exclusiva de seu autor e não representam, necessariamente, o posicionamento editorial da Globo Rural.*